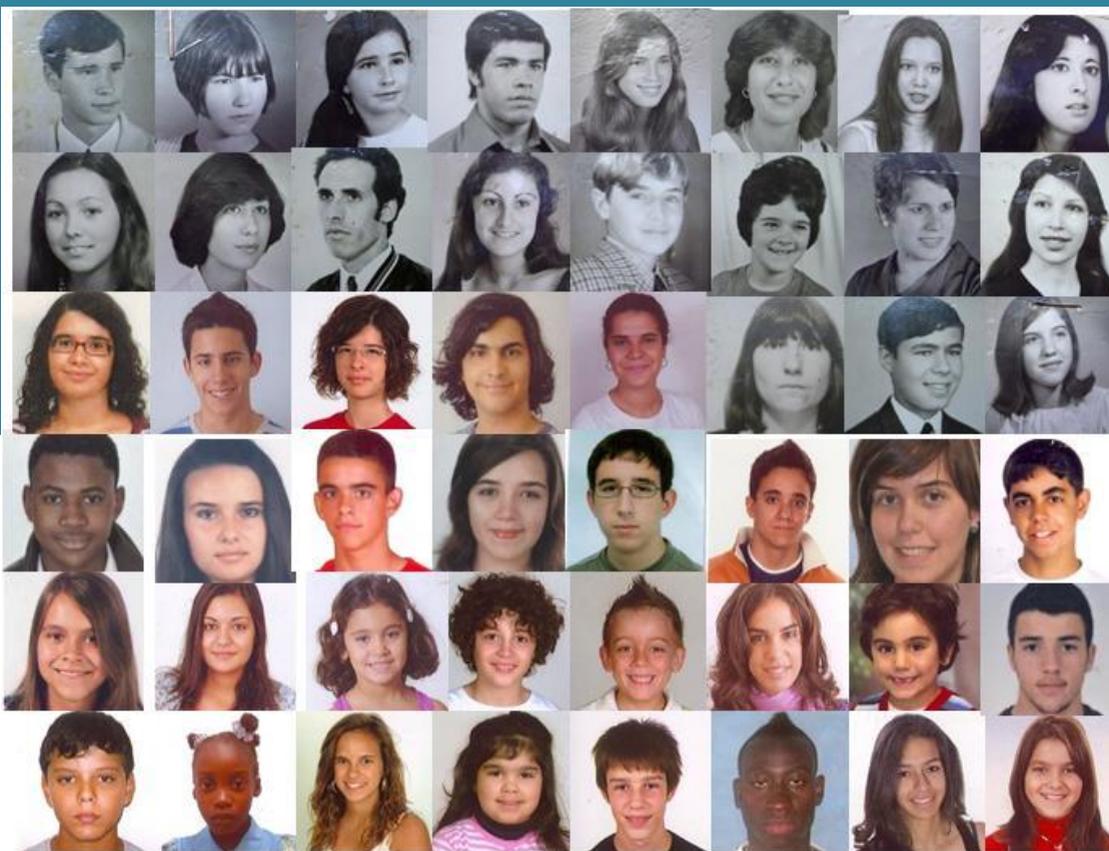


Alfredo

em movimento



Estamos todos de parabéns!

Estamos todos de parabéns!

Os professores, os alunos, os funcionários, todos os que fazem a escola.

Hoje, dia 12 de Janeiro, é um dia muito especial. É o dia de aniversário da nossa escola.

A nossa escola, com os seus 65 anos, enche-nos de orgulho, pela sua história, pelo seu passado e presente.

Compartilhar este dia com todos é uma alegria.

Ao longo destes 65 anos de existência, que festejamos hoje, a nossa escola tem perseguido níveis de exigência que a torna num espaço de aprendizagem creditado e respeitado pela comunidade onde está inserida. Salientamos não só o trabalho desenvolvido pelo seu corpo docente, com competência profissional e dinamismo, mas também o trabalho, muitas vezes despercebido, do pessoal não docente, mas tão importante no desempenho da organização escolar.

Uma palavra especial para todos os alunos que passaram “por cá”, muitos deles a merecer destaque tanto a nível profissional como cívico. São eles os melhores promotores da nossa escola. Continuamos a formar jovens que evidenciam grandes qualidades e é com eles que estamos a construir o nosso futuro.

É hora de pensar no futuro, fazer planos. Nos tempos mais próximos vamos enfrentar novos desafios, nomeadamente conduzir os nossos alunos a desempenhos de qualidade mesmo com grandes constrangimentos ao nível das instalações.

Um último apelo, **vivamos todos, a nossa escola, com intensidade** e que o tempo não apague da memória uma história cheia de significado e de reconhecimento público pelo cumprimento da sua missão.

PARABÉNS ESAS!

A Diretora

Joana Matoso

Parabéns Alfredo da Silva

Parabéns Barreiro

Nos anos quarenta, o Barreiro tinha-se transformado num importante centro habitacional resultado da existência de duas grandes empresas – a Companhia União Fabril e os Caminhos de Ferro Portugueses. Tornava-se necessária a formação de pessoal preparado para dar resposta a essas entidades.



Assim nasceu, no ano letivo de 1946-1947, tendo sido inaugurada a 12 de janeiro, a Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, em homenagem ao industrial. Foi instalada num velho edifício municipal que existia no Largo Nossa Senhora do Rosário. A toponímia foi mudada para Largo Dr. Caeiro da Mata, nome do Ministro da Educação que criou a escola.

Passado quase um ano já o Jornal do Barreiro salientava a exiguidade das instalações, atendendo ao aumento das inscrições de alunos dos dois sexos, não só do concelho, como dos concelhos vizinhos da Moita e do Seixal. O pedido para as obras foi feito ao Ministério da Educação, pois a Câmara Municipal não tinha capacidade para tanto. O Ministério, que só podia fazer obra em propriedade própria, comprou uma importante área da Quinta Braamcamp e os terrenos da antiga praça de touros que confinavam com a escola.



Finalmente, a 7 de janeiro de 1954 iniciaram-se as obras de construção dos amplos edifícios, feitos pela Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário e sempre com a aprovação da Câmara do Barreiro. A obra, concluída decorrido um ano, custará ao Estado cerca de dez mil contos, incluindo todo o equipamento escolar. Seguidamente, iniciaram-se as obras de substituição do primitivo edifício municipal que importará em mais três mil e cem contos.

É já no ano escolar de 1956-1957 que funcionarão as novas instalações. Era urgente, pois se a frequência começou com 320 alunos, no ano escolar de 54/55 estavam inscritos 910. No ano de 62/63 serão já 2600 alunos!

Iniciou-se o ano escolar em outubro de 1956 com alguma solenidade, porém não se considerando como inauguração, pois esta só se realizaria quando a reconstrução do velho edifício municipal estivesse concluída.



A descrição da cerimónia é deveras representativa da época. Na bela entrada principal da Escola, decorada com muitas plantas, alunos e alunas, impecáveis nas suas batas brancas, faziam guarda de honra às entidades oficiais que foram recebidas pelo Diretor e por todo o corpo docente.

Hoje, passados sessenta e cinco anos da criação da nossa escola, todo o corpo educativo continua a ter esperança num ensino que prepare os seus alunos para a vida, mas, sobretudo, que os dignifique pelo conhecimento e pela cultura. Se o conseguir justificará plenamente todos os investimentos, tanto materiais como humanos que nela têm sido aplicados ao longo de todos estes anos.

Manuela Rodrigues
Professora de História - Aposentada

...Para sempre!

Há quem diga que a nossa escola é feia, é velha, está a cair.

Para mim não importa o estado em que a escola está mas sim os momentos que nos proporciona, e só por isso garantivos que será a melhor escola de sempre!

Mesmo assim penso que as condições da nossa escola não são assim tão más: temos uns laboratórios 5 estrelas, uma sala com uma vista para a capital deslumbrante.

Onde encontrariam uma escola com uma árvore de Natal?

**Filipe Ribeiro, 10ºAno 2ª Turma
2005/2006**



ser aluna na Escola Secundária Alfredo da Silva

Estive nesta escola durante três anos, do 10º ao 12º ano, de setembro de 2005 a junho de 2008. Foram nestes três anos, com os meus colegas e professores que cresci, aprendi a ser pessoa, aprendi o que é ter responsabilidade e a importância de a ter, bem como o sentido de união. Não percebi logo esta mudança e estas aprendizagens, foi mais tarde, quando já não tinha meus professores de sempre (que a certa altura já nos conheciam por dentro e por fora) e os meus colegas com quem partilhava tudo.

Nessa altura éramos apenas a turma B, que conversava pelos cotovelos, fazia um drama nas vésperas de testes, chorava e reclamava com as perguntas, mas que no fundo, no meio de tanta confusão e depois de muito “pairar no éter” e “nadar na maionese”, tirávamos boas notas e aprendíamos a matéria.



Camões e Pessoa, as equações de 2º e 3º grau, Kant e Platão, no meio das rochas sedimentares, foram como trampolins para aquilo que sou hoje.

Como ex-aluna, continuo a sentir-me aluna, os anos passam e as amizades continuam, os professores que cumprimento na rua, não são apenas conhecidos, são pessoas que me marcaram e, ainda hoje, marcam e com quem continuo a construir-me e definir quem sou.



A todos os professores, aos que tinham alcunhas e aos que eram professores com nome e apelido, ao *Atum*, à *Ticosa* e à *Mãe Ge*, e a todos os que nos acharam com competência para irmos lá a casa lanchar ... obrigada!

Se eu podia ser universitária sem a ESAS? Podia, mas não era a mesma coisa!

Mariana dos Santos Pires
Nº17, 12º B (2007-2008)

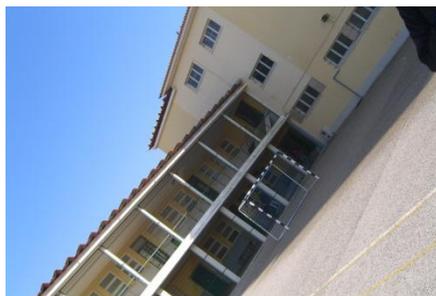
Alfredo...

O primeiro “Alfredo” * que conheci era cor-de-rosa. Tinha a D. Alzira no PBX e um cheiro característico a madeira na sala dos professores. Eu sentava-me na secretária do professor, nas salas de aula, a brincar “às escolas”, ainda sem chegar com os pés ao chão, enquanto os professores “a sério” tinham as suas reuniões. Era a escola “dos grandes” e visitá-la era uma emoção!

O tempo passa e mal dou por mim...estou a entrar para a escola dos grandes, era um deles. Lembro-me que os corredores já não pareciam tão grandes e largos, mas tudo era novo e eu sentia-me outra vez pequena. Aos poucos fui conhecendo um novo “Alfredo”, do qual agora fazia parte. Ali fiz amizades que ainda hoje duram e juntos fizemos escolhas, traçámos projetos, experimentámos, namorámos, começámos o que somos hoje.



Lembro-me do pátio, do convívio, da associação de estudantes, do nosso clube de rádio que animava os intervalos e onde tantas vezes se fizeram dedicatórias apaixonadas, lembro-me dos croissants do bar a saírem quentinhos e nós a sairmos a correr das aulas para os apanhar, lembro-me da equipa de voleibol da qual fazia parte e dos nossos jogos fora. Aprendíamos que perder ou ganhar faz parte do desporto e da vida!



Lembro-me da gala de finalistas, de termos conseguido reunir os 12^{os} anos todos no pátio para fazer a fotografia de grupo que serviria de cenário no ginásio, enfeitado por nós, para o grande evento. “Sedução ao luar” era o tema e valeu-nos umas boas horas de trabalho, com a ajuda preciosa de muitos professores.

Lembro-me da nostalgia da despedida, da ida para a faculdade...e do regresso uns anos depois, para fazer novamente os tão temidos exames nacionais. Pois é, nem sempre as primeiras escolhas são as mais acertadas, mas a escola também é isso! Isso e muito mais, só temos de estar disponíveis para aprender.



Agora, olho para trás e vejo que já não faço parte da escola dos grandes, agora faço parte de “uns grandes ainda maiores” e nesta escola não há margem de erro como na outra porque já não há professores que nos apoiem e aconselhem. Esses “grandes” ficaram no “Alfredo”, os grandes professores e funcionários que fizeram parte das nossas vidas e nos ajudaram a tornar no que hoje somos!

Parabéns a todos!

Joana Pimpista
Ex-aluna

*Utilizarei apenas “Alfredo” para me referir à Escola Secundária Alfredo da Silva, nome que carinhosamente os alunos lhe dão (pelo menos no meu tempo!).



Desde 1948...

A pedido do meu neto António Júlio Amado Álvaro Calabote, venho descrever sucintamente a minha experiência nesta Escola, enquanto aluna e docente.

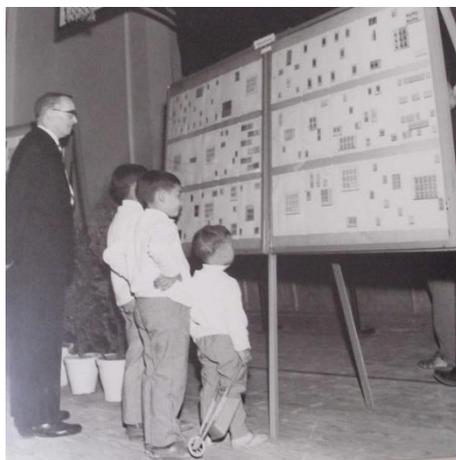
Entreí na Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva em 1948, com 10 anos de idade – apenas um ano após a sua inauguração. Aqui frequentei o antigo Ciclo Preparatório (2 anos), após o que continuei os estudos em Lisboa.

Ao tempo não havia turmas mistas e também não era permitido, o convívio com rapazes no recreio.

Naquela altura era Diretor da Escola o Sr. Professor Lacerda, que foi substituído pouco depois pelo Sr. Professor Jorge Pinto. Os diretores da Escola de então eram nomeados pelo Governo.



Muitos anos mais tarde, tive o privilégio de aqui regressar, na qualidade de docente, lecionando entre outras disciplinas Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Organização e Administração de Empresas, Documentação e Legislação Comercial e Estatística.



Reformei-me como docente nesta mesma Escola, que me deixou sempre muitas saudades e fez parte da minha vida – quer como aluna quer como docente.

Expresso aqui a todos os que frequentam – docentes e discentes – os meus votos de sucesso e muitas felicidades.

Maria Georgina das Dores Amado Ganilho Álvaro

Eu, Maria Teresa Álvaro, mãe de António Júlio Amado Álvaro Calabote frequentei a Escola Secundária Alfredo da Silva, do 7º ano até ao 12º ano, no decorrer dos anos 80.

Gostava aqui de assinalar também as diferenças existentes – quer na sua designação, quer nos conteúdos, assim como nas relações entre os alunos e os professores, fruto das próprias mudanças operadas no País, com as reformas que se foram processando ao longo dos anos.



Pela comparação entre os períodos, em que a minha mãe, eu própria e o António – que agora a frequenta – se podem verificar, as enormes diferenças que decorrem em três gerações.

Na minha época já acontecia o que sucede hoje em dia, as turmas eram mistas e havia o convívio no recreio que era igualmente misto, entretanto o nome da Escola foi alterado e os programas de ensino também.



Foi uma Escola onde tive bons professores e que se revelou muito útil na minha vida escolar e profissional futura. Fiz também bons amigos, que ainda mantenho hoje em dia.

Desejo a todos os meus votos de maiores felicidades e bons êxitos futuros.

Maria Teresa das Dores Amado Ganilho Álvaro



Reportagem

A nossa equipa de repórteres do 7º B, a propósito da comemoração do aniversário da nossa escola, entrevistou a diretora, professora Joana Matoso.

1. Há quanto tempo é diretora nesta escola?

Desde o ano letivo 2009/ 2010 (3 anos), embora já tenha sido membro do conselho executivo, durante muitos anos, como vice-presidente (17 anos).



2. O que sentiu quando foi “eleita” diretora?

Senti uma grande felicidade, mas também uma grande responsabilidade, porque ia ficar à frente de uma instituição que ia formar jovens, não só a nível de aprendizagem, como também incentivá-los a serem umas pessoas melhores.

3. O que pensa sobre a nossa escola?

Eu tenho uma grande ligação a esta escola, pois também fui aluna cá, para mim, esta escola é a melhor escola do mundo, mas reconheço que também tem alguns defeitos, apesar de termos um bom corpo docente.

4. Na sua opinião, em que parâmetros é que acha que a escola podia melhorar?

Podíamos melhorar, principalmente nas instalações e nos recursos humanos, por exemplo, se tivéssemos um bar maior teríamos um bar melhor “como escola pública, temos a obrigação de proporcionar melhores instalações.

5. Gosta do que faz ?

Gosto muito do que faço, embora seja um cargo difícil. “ Tem de haver uma dose de bom senso. “



ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL ALFREDO DA SILVA

